

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA EM ÁREAS ENDÊMICAS DO NORDESTE DO BRASIL

Edwardo Henrique Monteiro Moura¹; Alice Bastos Lira¹; Bruna Magalhães Portela¹; Nicole Ketly Alexandre Barbosa¹; Juliana Tavares Carvalho¹; Livia Maria Lins de Souza¹; Gilsan Aparecida de Oliveira²; Ana Carolina Medeiros de Almeida²

Graduandos¹ Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

Docentes² Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

E-mail do autor: Edwardomonteiro07@gmail.com

E-mail do orientador: Gilsan.oliveira@cesmac.edu.br

Introdução: A Doença de Chagas, causada pelo *Trypanosoma cruzi*, afeta majoritariamente áreas rurais da América Latina, com o Nordeste do Brasil sendo uma região endêmica. A fase aguda, muitas vezes assintomática, dificulta o diagnóstico precoce, e a falta de acesso aos serviços de saúde contribui para a alta subnotificação da doença. Este estudo busca investigar os aspectos clínicos e epidemiológicos da Doença de Chagas aguda no Nordeste brasileiro.

Objetivos: Avaliar os aspectos clínicos e epidemiológicos da Doença de Chagas aguda no Nordeste do Brasil, enfocando a subnotificação e os desafios no diagnóstico precoce.

Métodos: O estudo foi realizado a partir da revisão de literatura científica e análise de dados epidemiológicos do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) de 2010 a 2020. Foram examinados dados específicos do Nordeste, incluindo estados como Alagoas, Bahia e Pernambuco, além de artigos científicos publicados sobre a doença em regiões endêmicas. **Resultados:** Os resultados indicam que a maioria dos casos de Chagas aguda ocorre em áreas rurais, principalmente em jovens adultos. Os sintomas mais comuns relatados incluem febre e inflamação local no ponto de entrada do parasita. A subnotificação foi significativa, com cerca de 60% dos casos suspeitos sem confirmação laboratorial. A maioria dos diagnósticos ocorreu tardiamente, dificultando o tratamento precoce. **Conclusões:** A subnotificação e o diagnóstico tardio da Doença de Chagas aguda continuam sendo desafios importantes no Nordeste do Brasil. A melhoria da infraestrutura de saúde e campanhas educativas são essenciais para o controle eficaz da doença.

Palavras-chave: Doença de Chagas. Nordeste. Epidemiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica: doença de Chagas. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- DIAS, J.C.P. et al. Revisão clínica e epidemiológica da Doença de Chagas. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v.42, p.594-604, 2009.
- ROCHA, F.S.; MELO, R.C. Doença de Chagas aguda: aspectos clínicos e epidemiológicos. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v.51, n.4, p.205-214, 2015.
- SCHMUNIS, G.A.; YAZIJE, H.M. Epidemiologia da Doença de Chagas nas Américas. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v.31, n.6, p.469-475, 2012.
- BRASIL. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/sinan>. Acesso em: 18 out. 2024.
- Ferramenta de Inteligência Artificial utilizada: ChatGPT (GPT-4), OpenAI, versão outubro 2024, utilizada para revisão de texto e geração de conteúdo. O modelo ajudou na reformulação do resumo, mantendo as referências e dados necessários, além de ajustar o texto para atender ao limite de palavras estabelecido, sem comprometer a integridade acadêmica do trabalho.